

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . \$800  
> » 10 » — Para outras localidades . \$990Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## O PLANO DE FOMENTO

OS SERVIÇOS já prestados ao País pela Revolução Nacional há a adicionar o que resultará da execução do Plano de Fomento. Não é possível no tempo presente efectuar a longo prazo qualquer obra, se se não tiver em linha de conta a planificação que permita realizar trabalhos, estabelecendo tempos de execução, disponibilidades financeiras e objectivos a atingir. Só assim, com o estudo meditado e ponderado dos diferentes casos que com os trabalhos se ligam, se pode obter o resultado desejado, resultado este que brota naturalmente sem necessidade de improvisações.

Abraçar as necessidades mediatas e imediatas de um país, num vasto estudo, representa esforço considerável, no sentido de encontrar soluções de interesse, soluções estas que todas tendem para satisfação de anseios e aspirações e, essencialmente, para a criação de novos rumos de vida.

Um plano da natureza do que foi concebido pelo Governo da Nação — plano onde se nota a todo o passo o dedo de Salazar — será amanhã um motivo mais de orgulho para os homens que há 25 anos lutam persistentemente por um Portugal maior.

Vamos criar novas fontes de actividades; vamos desenvolver ramos de acção que necessitavam ou de ampliação condizente com as necessidades actuais, ou de melhoria que lhes permitisse uma maior produtividade; vamos até ao Ultramar para ali realizarmos a obra que se impunha e só era possível com o investimento de grandes capitais; vamos, enfim, a todos os pontos, com o objectivo de levar o bem-estar e o progresso à população portuguesa, permitindo-lhe melhorar o seu nível de vida e assegurando-lhe ao mesmo tempo novos meios de actividade.

Vai o país, dentro em breve, assistir à maior fase da sua renovação material. Novas fábricas, novas centrais hidro-eléctricas, melhores aproveitamentos das terras, tudo se irá obtendo em anos sucessivos e de acordo com os escalões pré-estabelecidos. Bem hajam os homens da Revolução por mais este serviço que prestam devotadamente ao progresso Nacional.

### General Leonel Vieira

Conforme já toda a grande Imprensa noticiou, foi nomeado Governador Militar de Lisboa o ilustre algarvio sr. General Leonel Vieira, militar distinto, com uma brilhante folha de serviços prestados à Pátria, e nacionalista de sempre.

Além de outros lugares de relevo, desempenhou com muita inteligência as funções de Presidente da Câmara Municipal de Lagos, sua terra natal, e de Governador Civil de Faro.

Pela merecida distinção que o Governo da Nação lhe acaba de tributar na nomeação para tão honroso cargo, felicitamos muito sinceramente o sr. General Leonel Vieira.

por V. Soares

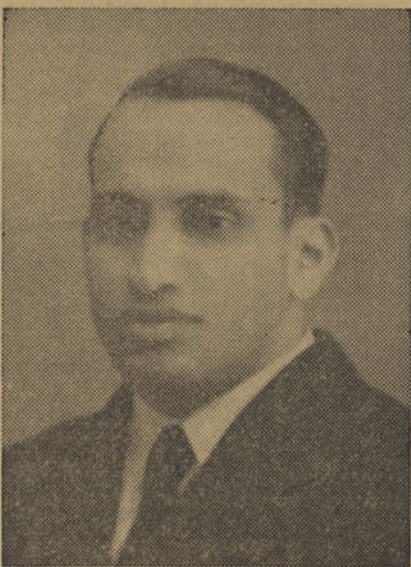
### Pintor Lyster Franco

Por unanimidade, foi proclamado sócio benemérito da Casa do Algarve o ilustre Professor Sr. Carlos Augusto Lyster Franco, pintor de gosto requintado.

Associamo-nos, muito gostosamente, à justa homenagem prestada ao notável artista e distinto homem de letras. Ao Sr. Professor Lyster Franco, com muito júbilo, endereçamos afectuosas saudações.

## A Casa do Povo de Santa Catarina

A CASA do Povo de Santa Catarina tem desempenhado um importante papel na vida da freguesia. A sua acção benéfica tem-se sempre feito sentir, desde a sua



Dr. Timóteo da Costa

fundação. Sem recorrermos a dados estatísticos, podemos afirmar que se contam às centenas as pessoas pobres que têm recebido amparo da Casa do Povo.

O seu papel é preponderante na vida local e, sem o seu apoio moral e o seu auxílio material, muitos benefícios não teriam sido levados a cabo.

À frente da Direcção da Casa do Povo, encontram-se os senhores José Gil da Encarnação, presidente, Manuel Duarte Gonçalves, secretário e João Bento dos Santos, tesoureiro, pessoas de bem e animadas da melhor vontade em ser úteis à sua terra.

Como chefe da sua Secretaria, encontra-se, há muitos anos, a sr.ª D. Maria de Lourdes Neto Costa, esposa do sr. Dr. Timóteo Costa, médico daquele organismo.

Seria duma injustiça flagrante, se, ao referirmo-nos à Casa do Povo de Santa Catarina

## Por esse Mundo fora...

Numa entrevista concedida à Imprensa americana, ao desembarcar em Nova Iorque, Churchill declarou «que o centro da gravidade da situação mundial não está na Coreia, mas sim na Europa, ao longo da «cortina de ferro».

No 15.º dia da crise francesa, René Mayer foi investido no cargo de Presidente do Conselho, por 389 votos contra 205, tendo-lhe dado o seu voto, além dos radicais, o M. R. P., os Gaullistas, a U. D. S. R. e o grupo Barrochin. Os pontos capitais do programa governamental são a aprovação do orçamento e a reforma da Constituição.

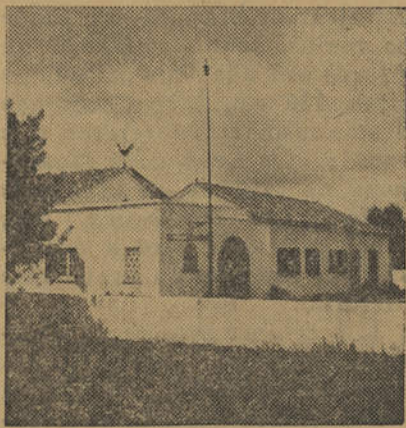
Na sua oitava e última mensagem (relatório anual) do Congresso como Presidente dos Estados Unidos, Continúa na 3.ª página

## a sua acção

E os seus colaboradores

esquecêssemos o nome desta senhora, para quem a Casa do Povo é uma parcela da sua própria vida, pois a ela se devem as mais felizes iniciativas, levadas a cabo por aquela simpática organização. Ao seu esforço se deve a criação do simpático Rancho Folclórico de Santa Catarina, premiado já em alguns certames.

Organizar um Rancho Folclórico num meio onde não há espírito musical, onde as dificuldades de toda a espécie surgem, é obra meritória. Ainda está gravado na nossa memória aquela hora em que lhe batemos à porta, solicitando o seu apoio para contribuir com um Rancho de Santa Catarina para abrilhantar uma festa de beneficência. Já ha-



Edifício da Casa do Povo

víamos batido à porta das entidades oficiais da freguesia, e tudo se nos apresentava desolador; porém, sorridente, depois de pensar uns momentos, disse-nos que iria fazer o possível.

Continúa na 4.ª página

## A civilização europeia e a sua origem africana

ANTES da Europa se haver tornado o foco dos progressos humanos, a África teve uma civilização tão poderosa que afrontou a da velha Roma. O vocábulo África é derivado do fenício, e só se apelidou por tal nome o grande continente banhado pelo Mediterrâneo, pelo mar Vermelho, pelo Índico e pelo Atlântico, depois da fundação da colónia tiriana de Cartago, no ano 880, antes de Cristo.

### Bispo coadjutor do Algarve

Sua Santidade o Papa Pio XII nomeou coadjutor e futuro sucessor de S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. Marcelino António Maria Franco, venerando Bispo da Diocese do Algarve, o Rev. Sr. Padre Francisco Rendeiro, O. P., Director da Escola Apostólica dos Padres Dominicanos de Aldeia Nova, Vila Nova de Ourém, elevado à Sé Episcopal como Bispo Titular de Messene.

Esta notícia foi radiodifundida no passado dia 10, pela Emissora Nacional, por comunicação da Nunciatura Apostólica, tendo sido recebida no Algarve com surpresa e verdadeira emoção, pois o novo Prelado é, pelos seus dotes de inteligência e pela sua vasta cultura, uma figura de relevo da Igreja Católica.

Natural de Murtosa, Diocese do Porto, o novo Bispo chamava-se Manuel dos Santos Fernandes Rendeiro. Nasceu em 15 de Dezembro de 1915. Frequentou o Seminário Menor Dominicano do Luso. Seguiu, depois, para Toulouse, onde fez os seus estudos filosóficos e o seu noviciado. Então, já frei Francisco Rendeiro, seguiu para Roma, onde se formou em Filosofia e Teologia, com elevadas classificações.

É, há alguns anos, Director da revista «O Rosário de Maria» e é colaborador assíduo de várias revistas católicas.

Em 1944, tomou parte no Congresso Mariológico Luso-Espanhol, realizado em Fátima, em que apresentou uma admirável tese sobre o tema «O Coração Imaculado de Maria e a sua Maternidade de Graça», tendo, também, em 1950, participado no Congresso Mariano Internacional de Roma.

Ao novo Prelado apresenta o «Povo Algarvio» cumprimentos respeitosos.

### Governador Civil de Faro

Regressou ao Algarve o sr. Dr. Agostinho Pires, ilustre Governador Civil do nosso Distrito, que, durante alguns dias, permaneceu na capital, onde passou a quadra festiva.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

por Damião de Vasconcellos

O nome antigo desta parte do Mundo era Líbia, e o actual provém dum povo berbere, os Afri, que habitavam o território de Cartago.

Desde a mais remota antiguidade se sabia que a África não passava de uma gigantesca península do continente euro-ásio-africano. (Nesse tempo ainda não se tinha rasgado o Estreito de Gibraltar, passando-se, portanto, a pé enxuto da África para a Europa, como igualmente não existia o Mediterrâneo. Esta geografia física do nosso planeta primitivo publicá-la-ei mais tarde.)

Até ao descobrimento da Guiné, no meado do século XV, os povos da Europa, do Egipto e da Ásia desconheciam por completo o que se encontrava ao sul do Grande Deserto — o Saará. Sabiam vagamente que existiam densas florestas e animais ferozes e que naquelas florestas viviam homens de elavada estatura (os actuais etíopes e sucedâneos), e homens pequenos (os pigmeus, bosquimanos ou negritos), da Floresta Negra. O resto da África era a região lendária dos reinos encantados, dos tesouros fabulosos, do Mar Tenebroso, até aos descobrimentos portugueses.

Em pós da primeira raça Vermelha, a primeira que dominou e povoou o nosso Globo, é a raça Negra que domina o Mundo, sendo a África a mãe desta raça, denominada Etiópica pelos Gregos. É necessário procurar o seu tipo superior, não no negro degenerado, mas sim no Abissínio, no Núbio e no Egípcio e em todos os povos do Norte Africano, nos quais se conserva o carácter dessa raça chegada ao apogeu.

Ora, estes povos negros invadiram o sul da Europa em tempos pré-históricos. Luta desigual, ao começo. Saídos das suas florestas e das suas habitações lacustres, os Brancos, semi-selvagens, não possuíam mais recursos que os dos seus arcos, das suas lanças e das suas flechas de pontas de pedras. Os Negros tinham já armas de ferro, armaduras de bronze, todos os recursos de uma civilização industrial, e as suas fortalezas ciclópicas. Aniquilados os primeiros choques, os Brancos feitos prisioneiros, começaram por se tornarem em massa os escravos dos Negros, que os forçaram a trabalhar a pedra e a transportar os minérios para os seus fornos.

Alguns prisioneiros evadidos levaram, no entanto, para a sua pátria, os usos, as

Continúa na 2.ª página

# A civilização europeia e a sua origem africana

Continuação da 1.ª página

artes e fragmentos de ciência colhidos entre os seus vencedores. Com os Negros eles aprenderam duas coisas capitais: a fundição dos metais e a escritura sagrada, que quer dizer, a arte de fixar certas ideias por meio de sinais misteriosos e hieroglíficos sobre peles de animais, sobre a pedra ou sobre a casca do freixo; daí os runas dos Celtas. O metal fundido e forjado foi o instrumento da guerra; a escritura sagrada da origem da ciência e da tradição religiosa.

A luta entre a raça Branca e a raça Negra oscila durante séculos entre os Pirinéus e o Cáucaso, entre o Cáucaso e o Himalaia. A salvação dos Brancos foram as suas florestas, onde, como veados, se podiam esconder para formarem o salto no momento propício. Encorajados, aguerridos, de século para século melhor armados, tomaram finalmente o seu desforço, derrotando as cidadelas dos Negros, expulsando-os das costas da Europa, e invadindo, por seu turno o norte da África e o centro da Ásia, ocupado pelas tribos da Melanésia.

A mistura das duas raças operou-se por duas formas diferentes: a colonização pacífica e a conquista belicosa.

A recordação destas lutas seculares apagou-se completamente das nossas tradições populares, deixando, todavia, nelas, duas impressões indeléveis: o horror ao Dragão, que constituiu o emblema dos reis negros e a ideia de que o Diabo é negro. Por seu turno, os Negros devolveram o insulto à raça sua rival, fazendo o seu Diabo branco.

O Dragão era o pterodáctilo, ou lagarto voador, tinha bico de ave, munido de dentes e corpo de reptil; impróprio para a locomoção e para a natação, as suas extremidades anteriores terminavam por um dedo de grande comprimento, que servia de suporte a uma membrana análoga à dos morcegos. Muitos eram de dimensões consideráveis. São estes animais antediluvianos os dragões da Fábula, e a imaginação não pode criar monstros mais horrendos dos que os que viveram no período jurânico.

Nos tempos longínquos da sua soberania, os Negros possuíam centros religiosos no Alto Egípto e na Índia. As suas construções ciclópicas ameaçavam as montanhas da África, do Cáucaso e da Ásia Central. A sua organização social consistia numa teocracia absoluta. No vértice, sacerdotes temidos como deuses; na base, tribos irrequietas, sem família reconhecida, as mulheres escravas. Esses sacerdotes possuíam conhecimentos profundos, o princípio da unidade divina do Universo e o culto dos astros que, sob o nome de Sabeísmo, se infiltrou nos povos Brancos.

Mas o culto, por que os sacerdotes dos Negros dominaram, era um culto inferior. Sustentavam nos seus templos enormes serpentes e pterodáctilos, raras sobrevivências de animais antediluvianos, que faziam adorar como deuses e com que aterrorizavam a multidão. Davam a comer a essas serpentes a carne dos prisioneiros.

Entre a ciência dos sacerdotes negros e o feiticismo grosseiro dos povos, não existia, porém, ponto intermediário de arte idealista de mitologia sugestiva. Quanto ao

mais, possuíam uma indústria já adiantada, sobretudo a de manejar pela balística massas colossais de pedras e de fundir os metais em fornos imensos em que faziam trabalhar os prisioneiros de guerra.

Entre esta raça poderosa, pela resistência física, pela energia passional e pela capacidade afectiva, a religião foi, pois, o império da força pela terror. Esta raça teve, primitivamente, o nome de Hala-siou, e sucedeu no domínio do Mundo, à raça Austral, ou a Vermelha, e fez do Alto Egípto o seu santuário. A Natureza e Deus nunca apareceram à consciência desses povos infantens senão sob a forma do Dragão, do terrível animal antediluviano, que os reis faziam pintar nas suas bandeiras e que os sacerdotes esculpam sobre as portadas dos seus templos.

Nesta ligeira dissertação acerca de como a civilização europeia é oriunda da África, volvamos os nossos olhares para os africanos actuais. E aqui vem a propósito transcrever o que publiquei neste jornal, no número 931, que é como segue:

«O Despertar dos Africanos — Os pretos estão acordando actualmente. A Europa já está desenvolvendo as colónias da África, com grandes capitais, para se opor ao influxo comercial dos Estados Unidos e dos países americanos, em geral.

«A república da Libéria, na África, foi fundada em 1822, por pretos americanos. Nos E. Unidos há perto de 22 milhões de pretos; e, em 1948, 88.000 estudantes negros; 31 deputados negros estaduais e 2 senadores.

«A aversão dos pretos aos brancos é profunda. A literatura norte-americana actual reflete isto. Há muitos escritores pretos. Muitos são comunistas. Lutam pelos seus interesses contra os brancos. Há lá a «Liga Universal dos Pretos». Marcos Garvey exige que lhe deem a África para sede do seu governo.

«Há a «Black Star Line», linha de navegação para a África, dirigida só por pretos. É de crer que, no fim do século actual, os pretos sejam fortes e ataquem a Europa, como atacaram nos séculos VII e X, invadindo a nossa Península; e, anteriormente, em tempos pré-históricos, tiveram uma grande guerra com os europeus, invadindo o nosso continente.

«Em S. Paulo, no Brasil, nos sábados e domingos, à noite, juntam-se milhares de negros, no «Centro», numa atitude calma, mas ostensivamente subtil de personalidade, para futuras reivindicações, embora no Brasil não haja diferenças raciais. Segundo notícias dos jornais, até na África há agentes soviéticos, difundindo ideias comunistas.

«Vários sociólogos e pensadores afirmam, desde o fim do século passado, que o «perigo amarelo» paira sobre a Europa, devido à raça branca, que os asiáticos acham materialista, petulante, prepotente, vaidosa da sua beleza e inteligência, mas cheia de vícios, sobretudo da hipocrisia para fins comerciais.

«Também os africanos cultivam esse ódio, dizendo que os brancos os desprezam, mas os levam para a Europa, para ajudarem as suas guerras; que copiam as suas danças (fox-trot, swing); a sua música (jazz-band); o seu vestuário; a tanga; e a sua escultura e

# Pela Província “Jardins Suspensos”

Vila Real S. António

**Incêndio** — Na madrugada de 13 do corrente, declarou-se um incêndio no armazém de serração de madeiras pertencente ao sr. Manuel da Silva Domingues.

A vizinhança ficou alarmada, a ponto de transportar para a rua as roupas e mobiliário, com receio de que o fogo se propagasse, assistindo com inquietação ao combate às chamas.

Sob o comando do sr. Luis Cardoso de Figueiredo, a Corporação de Bombeiros Voluntários desta vila actuou com bastante perícia, tendo evitado que o fogo se alastrasse aos armazéns contíguos, que servem de depósito de madeiras.

Calcula-se que os prejuízos se elevem a mais de uma centena de contos, incluindo uma serra e uma plaina mecânicas, que estão a coberto pelo seguro.

**Ténis de Mesa** — Na sede do Clube Náutico, desta vila, iniciou-se um torneio de ténis de mesa, no qual participam 10 equipas — C.

Luz de Tavira

**O tempo** — O frio continua aqui a pairar intensamente, notando-se todas as manhãs grossas camadas de neve, o que causa apreensões aos proprietários, pois em nada beneficia o estado geral das culturas; pelo contrário, atrasa o desenvolvimento das sementeiras, bem como a floração das amendoeiras. Deste modo, torna-se sentida a falta de chuva.

**Partida** — Acompanhado de sua esposa e filhinhos, já partiu para Lisboa o sr. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avô, médico, na capital.

**Nascimento** — Teve o seu bom sucesso, nesta localidade, dando à luz uma interessante criança do sexo feminino, no passado dia 3, a sr.ª D. Cesaltina dos Reis Morgado, esposa do sr. José Gregório Morgado.

Mãe e filha encontram-se bem — C.

pintura (primitivismo, mas com o rótulo falso de «futurismo»).

«Esta verdade é uma vergonha para nós, europeus, que tanto blasonamos da nossa civilização, o copiarmos dos pretos, a que chamamos selvagens, as suas danças, músicas, vestuário e arte, modalidades que apodamos de exóticas. Mas decretou-se que estas cópias servissem modernismos, requintados, o último grito da moda...»

«E, no século XIX, nasceu a independência das colónias americanas. Neste fim do século XX, haverá a independência das da Ásia e da África.

«A América para os americanos» é a doutrina de Monroe. «A Ásia para os asiáticos» é a doutrina do Japão. «A África para os africanos» é a doutrina dos pretos.

«E isto já se está a verificar nos movimentos separatistas, ou nacionalistas, do Egípto, Tunísia, Argélia, Marrocos e África do Sul inglesa».

A confirmar o que então disse, respigo duma Revista, o que se segue:

«A seita «Mau-Mau», no Quênia, é uma confraria secreta que fez o juramento de expulsar os brancos por todos os meios, sendo a «Dança da Morte» um dos seus principais ritos. Há na África centenas destas associações secretas, tais como: «Os Leopardos Humanos» na Nigéria, os «Homens Leões» no Tanganica, etc., todas coligadas para a expulsão dos brancos do continente africano.

E o célebre profeta Nostradamus diz-nos: que a última guerra no Mundo, de 1973 a 1988, será a invasão dos árabes, aliados aos persas, líbios e etíopes, do Oriente e da África, à Europa pelo Sul. Seguir-se-á a Paz Universal, com a vitória final do Cristianismo de Cristo, tendo sido feita a unificação das religiões na sua pureza primitiva.

Damião de Vasconcelles

Poemas de Hernani de Lencastre

Do nosso prezado colega «Diário do Alentejo» com a devida vénia, transcrevemos a crónica literária do ilustre jornalista Julião Quintinha, em crítica feita ao livro «Jardins Suspensos», da autoria do nosso colaborador e amigo sr. Dr. Hernani de Lencastre.

Todas as composições me parecem perfeitas, de harmoniosa vibração poética que procura altura, dum requinte natural que é presença de arte, neste livro de poemas, «Jardins Suspensos», do Dr. Hernani de Lencastre. Terei dificuldade em salientar uma ou outra composição, pois todo o livro é de uma singular unidade estética. É mesmo o sentido estético o traço dominante desta poesia, não por premeditação na sua factura, mas pela natural atitude do poeta, que se adivinha e sente através dos seus versos — tratados com esmero, com o amoroso orgulho com que um jardineiro artista cuida das suas mais belas e raras flores.

Há neste poeta, que pela primeira vez tenho o gosto de ler, depois da inspiração primorosa, que lhe sugere temas invulgares, o sentido hierático da forma, que se ajusta ao pensamento ascensional, sem buscas preciosas, sempre com bom gosto e elegância de espírito. Dir-se-ia que o artista controla sempre o poeta... se este carecesse de ser controlado. Mas não precisa, porque as qualidades do poeta e do artista se entrelaçam numa espontânea comunhão de sentimentos e de expressões, em demanda dos nobres ideais de beleza e perfeição, que as noites milenárias envolvem de sombras, de sonhos e mistérios tentadores.

Se tivéssemos que definir o sentimento ou a emoção do poeta — como artista e homem de requintada sensibilidade, produto humano da Natureza misteriosa, complexa, terrível e maravilhosa — não encontraríamos melhor tinta descritiva do que a que fixou estes versos, dum belo impressionismo, que reproduzimos do «Prelúdio de Abertura» do seu livro:

Até mim, chega apenas o rumor,  
pálido, de suaves vibrações  
e de sons levemente harmoniosos...  
Como o das aves presas, o meu canto  
é um grito que sai sem mais nem mais,  
— mistura de revolta e bebedeira,  
de luz, de cor e mágoa quebrante,  
por vezes salpicado de alguns ais,  
como a água nas pedras da ribeira,  
ao fugir, entre as margens sinuosas,  
a caminho do mar aberto e vasto...

Este trecho do poema, se não nos diz tudo que encontramos nos variados temas que o poeta soube desenvolver no seu magnífico livro, dá-nos um traço expressivo do seu temperamento — um pouco à semelhança do que nos sucede ouvindo certas notas musicais que logo nos permitem adivinhar — por exemplo — as composições de Puccini ou de Borodini.

Poderá inferir-se destas ligeiras impressões que apenas procuro interpretar o requinte estranho ou a beleza formal da poesia destes «Jardins Suspensos»? Não é esse o meu propósito. E, claramente, direi que no livro, a par do esteta, está o homem de pensamento e o poeta que apreende e interpreta, superiormente, o sentido humano e o destino dramático da vida. Poderia documentar a minha opinião com a transcrição dalguns poemas e sonetos. Transcrevo este, bem mais significativo do que as minhas palavras:

## MEDITAÇÃO

O que fica de mim? Sim, eu quem sou  
e o que posso esperar do meu Destino?...  
...O que fica do som dum violino  
e o que fica da luz que se apagou?

Um orânco, reduzido a orânco só,  
extinta aquela luz que nele ardia  
e a palavra, o sonho em que vivia,  
não representa mais que um grão de pó...

O que fica das ansias que há na gente?  
O que fica de dor por mais oruenta?  
Os sinais negativos, tão-sómente l...

...E o trespal dum relógio, cavalgando  
através da campina pardacenta  
do Tempo que lá vem... e vai passando.

Gostariamos de transcrever e comentar outros belos sonetos, mormente aqueles que se intitulam: «Sic Transit...», «A Dúvida» e «Estranha Luz», e alguns poemas, como «Colunas Quebradas». Não o consente o espaço de que dispomos. Nas nossas impressões pretendemos demonstrar, em poucas palavras, que é este um belo livro de versos que não se confunde com tantos livros vulgares, e que muito gostámos de o ler. Edição apurada com uma capa desenhada pelo autor.

Julião Quintinha

## VENDE-SE

Uma courela de terra, no sítio do Laranjeiro, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de sequeiro, com vários arvoredos.

Uma courela de terra, no sítio de Quatrim do Sul, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de sequeiro, vários arvoredos e casas de moradia.

Estas propriedades são pertença de Virgílio Manuel Soares Dias, morador na Luz de Tavira.

Recebe propostas em carta fechada, até ao dia 31 do corrente o Advogado Eduardo Mansinho, com escritório em Tavira, reservando o direito de não entregar se a proposta mais alta não convier.

## A COMPETIDORA

E' a casa de José Augusto Neves

Praça da República, 28-Rua Gonçalo Velho, 2, 4 e 4-A

Esta casa preza-se em ter o sortido mais completo de Lanifícios, Algodões e Sedas. É a casa que mais sortido tem, que mais barato vende e que melhor serve os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos. Faça V. Ex.<sup>a</sup> uma visita a esta casa para ver e crer como S. Tomé e apreciará as exposições feitas semanalmente nas suas montras, assim como a especialidade dos artigos que tem permanentemente. Agora, com um novo melhoramento, tem à vista o colossal sortido da sua selecta existência. O maior e mais completo sortido de Vestidos e Casacos para Senhora e Menina, Malhas, muitas malhas para inverno. Gabardines, Samarras, Canadianas, Trinchetas, Fazendas para fatos e fatos feitos para Homem e Rapaz, Chapéus, Camisas Limpopé, a melhor e mais fina camisa de colarinho anti-ruga, Pijamas, Pano, Flanelas, Cobertores de Lã e Algodão, etc., etc.

Tudo pelos preços mais módicos do mercado  
Sobretudo prontos a vestir a 120\$00, preço único.

## Companhia de Conservas Balsense

## Assembleia Geral Ordinária

## 1.ª e 2.ª Convocatórias

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 2 de Fevereiro próximo futuro, pelas 14 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, o respectivo parecer do Conselho Fiscal e bem assim dar cumprimento aos Artigos 21.º e 29.º dos nossos Estatutos.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 16 do mesmo mês no local e hora indicados.

Tavira, 11 de Janeiro de 1953.

## O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

## Por esse Pela Imprensa

## Mundo fora...

(Continuação da 4.ª página)

Truman afirmou ser urgente evitar que os dirigentes soviéticos se aproveitem das agitações existentes na Ásia e na África.

A fim de se solucionar, dentro do espírito da Constituição, o problema das relações entre o Estado e a Igreja, Tito conferenciou com alguns bispos jugoslavos, tendo-se chegado a acordo quanto à constituição de uma comissão que estude as relações referidas.

Segundo o general Guilhaume, residente-geral da França em Marrocos, o centro da unidade europeia é o bloco «Portugal, França, Itália e Espanha», unidos por uma mesma fé, a mesma tradição e grandes virtudes.

Imparcial

## Calendários

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, fabricante dos excelentes pimentões «Flor do Peireiro» e dos papéis de fumar Sem-Fim, recebemos a oferta de 2 calendários para o corrente ano.

Também da Companhia de Seguros Europeia recebemos a oferta de um calendário para uso da nossa Redacção.

Os nossos agradecimentos.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.ªs podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos? PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mlle. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, srs. Reverendo Domingos Duarte, José Leonardo Nogueira e Eduardo Leonardo Galhardo.

Em 19 — D. Maria Luísa da Trindade Custódio Palermo, D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria Luísa Trindade Mendonça, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, Mlle. Maria da Graça Mil-Homens, menina Maria Luísa Pires Modesto e sr. José Manuel Padinha.

Em 20 — Srs. Sebastião José Dias e Sebastião Baptista Leiria.

Em 21 — D. Cristiana Lopes Cordeiro, D. Lucília Inês Mateus de Araújo Oliveira, menina Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, srs. Dr. Zólimo Ramos e Luísa José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira e sr. Mário Vicente Correia de Matos.

Em 23 — D. Maria Bibiana Ferreira Leiria, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues e sr. João Corvo Domingues.

Em 24 — Mlle. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, menina Maria João Soares Lobato Centeno, menina Maria Ondina Lopes Rodrigues, menina Maria de Fátima Almeida da Conceição, srs. Augusto Pereira Neto, António José da Costa Pires e Francisco da Fonseca Franco

Partidas e chegadas

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Francisco Rodrigues, sócio e director da Fábrica das Gaiotas, residente em Lisboa.

Casamentos

No dia 10 do corrente, realizou-se na Capela dos Olivais o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Eduarda Parreira, natural de Tavira gentil filha do sr. José Augusto Parreira e da sr.ª D. Ermelinda de Jesus Parreira, com o sr. Arsénio Rosa Mouro. Paranimfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria de Lourdes Rasquilho Raposo e o sr. António Esteves Raposo; e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Sofia da Silva Amaro e o sr. Arsénio Rosa Amaro. Após a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados. Os noivos fixaram residência em Moscavide.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que «Francisco Martins» requereu licença para instalar uma oficina de reparação de veículos-automóveis, com garagem de recolha, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro desagradável, fumos, perigo de explosão e de incêndio, situada na Rua de Gonçalo Velho, com os números catorze e dezasseis de polícia, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2, 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 8 de Janeiro de 1953

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição João António da Silva Graça Martins

## PRÉDIO

Vende-se, com 1.º andar e rés-do-chão, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 147 a 151 e Rua 1.º de Dezembro, n.º 1 a 5, nesta cidade.

Accepta propostas em carta fechada, até ao dia 20 do corrente, o Advogado Eduardo Mansinho, em Tavira, reservando o direito de não entregar o prédio, se o preço não convier.

## CASA

Com grande quintal, no centro da cidade, vende-se. Informa-se na Tabacaria Santos, debaixo dos Arcos-Tavira.

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

## Assembleia Geral Ordinária

## CONVOCATÓRIA

São convidados os Snrs. Accionistas da «Companhia de Pescarias Balsense no Algarve», a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, nesta cidade, no dia 1 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, para proceder à discussão e votação do relatório e contas da Gerência da Direcção, relativas ao exercício de 1952, das respectivas propostas, e do parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes para o biénio de 1953-1954, conforme o disposto no § único do art.º 33 dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de Accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 15 do mesmo mês, no local e hora indicados.

Tavira, 11 de Janeiro de 1953.

## O Presidente da Assembleia Geral

José Francisco Teixeira d'Azevedo

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

## NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

## Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

## "NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

## RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith' Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma' Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Virgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho  
TAVIRAJ. A. PACHECO  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

## PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

### Pela Cidade

**Companhia Rafael de Oliveira** — No próximo dia 27 do corrente, vem realizar no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um grandioso espectáculo, a Companhia Rafael de Oliveira, tão querida do nosso público.

Apresentará a obra prima de Almeida Garret «Frei Luís de Sousa» há pouco estreada em Faro, e cuja crítica publicaremos no próximo número do nosso jornal.

A distribuição é a seguinte: Manuel (Frei Luís) de Sousa, Fernando de Oliveira; Dona Madalena de Vilhena, Geny Frias; Dona Maria de Noronha, Gizela de Oliveira; Frei Jorge Coutinho, Fernando Frias; O Romeiro, Eduardo de Matus; Telmo Pais, António Vilela; Miranda, Carlos Frias; Prior, Carlos Frias; Irmão converso, Rafael de Oliveira; O Arcebispo de Lisboa, Rafael de Oliveira; Doroteia, Lucinda Trindade. Clérigos, Frades, Criados, etc.. Lugar da cena, Almada.

### Comissão Angariadora de Agasalhos para os Pobres

A Comissão angariadora de agasalhos para os pobres do Natal de 1952 agradece a todos que colaboraram na sua obra e torna pública a seguinte nota de receita e despesa:

**Receita** — Companhias: 1.600\$00; Fábrica J. J. Celorico Palma: 100\$00; Fábrica de Moagem J. A. Pacheco: 100\$; Particulares: 1.080\$00. Total de receita: 2.880\$00.

**Despesa** — 15 chailes: 780\$; 32 mantas: 2.100\$00. Total de despesa: 2.880\$00.

**Posse** — No passado dia 12 do corrente, tomou posse do cargo de chefe da Secção de Finanças deste concelho o sr. Manuel de Sousa Peralta, que durante alguns anos exerceu com bastante competência as funções de adjunto da Inspeção Geral de Finanças.

Ao acto da posse assistiram, além dos funcionários da Tesouraria da Fazenda Pública e da Secção de Finanças, o sr. Dr. Alberto Baltazar Coelho, meritíssimo Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, e o sr. Acácio Fernandes Figueiredo, chefe da Secção Central da Secretaria Judicial da Comarca.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao sr. Manuel de Sousa Peralta, fazendo votos pelas suas felicidades no desempenho das suas novas funções.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Simplício.

### GAZETILHA

#### Aqui, não entram menores!

*Talvez, de Santa-Luzia,  
O Balé e a sua Bia,  
Um casal de terra idade...  
Ela ainda não fez dezoito,  
Ele, um moço, todo afoito,  
Vem ao cinema, à cidade.*

*Ah! mas a lei dos menores  
Vem causar-lhe dissabores  
E à sua cara metade...  
O porteiro achou-a nova  
E, então, quis tirar a prova,  
Plo cartão de identidade.*

*Eu, dessas coisas, não sei,  
Diz ele, nem vi a lei,  
Trago aqui minha mulher;  
Ela vai para onde eu for,  
O que é uma prova de amor,  
Cumpro, assim, o meu dever.*

*O porteiro, renitente,  
A entrada não consente;  
E a exposição, muito embora  
Fosse clara... em revindicta,  
Só podia ver a fita,  
Ficando a metade fora...*

*E o marido, desolado,  
Insistia, acalorado,  
Pela falta de humanidade,  
Ou má interpretação,  
Daquele guarda-portão,  
Da lei da menoridade.*

*— Olhe que eu perco a cabeça,  
É minha mulher, não esqueça  
Que não precisa letreiro!...  
Creda que eu não o iludo,  
É casada, sabe tudo...  
Pode entrar, senhor porteiro!*

ZÉ DA RUA

### A Casa do Povo

#### de Santa Catarina

Continuação da 1.ª página

*sível e que talvez pudéssemos contar com a representação de Santa Catarina.*

*Estamos certos que o seu trabalho foi árduo e o seu bairrismo estava comprovado; pois, oito dias depois, já o grupo entrava em ensaios.*

*Outro nome não pode escapar às nossas apreciações sobre a Casa do Povo: é o do seu ilustre clínico o Dr. Timóteo Costa, que não sendo oriundo de Santa Catarina, pode considerar-se seu filho adoptivo, pela amizade que dedica à freguesia, a ponto de levar a constituir ali família. O seu âmbito de favores não se limita apenas aos associados da Casa do Povo, mas sim a todos os habitantes da simpática aldeia serrana.*

*O seu elevado grau de cultura, em relação ao meio, nun-*



O Rancho Folclórico

*ca foi motivo de afastamento de qualquer reunião, onde se discutam interesses da freguesia, porque ele, como qualquer bom habitante da aldeia, vive e sente os problemas de interesse para o seu desenvolvimento, e vem a propósito dizer que foi um dos activos impulsores para a instalação da rede telefónica em Santa Catarina, melhoramento há pouco realizado, conforme noticiámos, e, para o qual, a Casa do Povo também deu o seu apoio, o que é justo salientar.*

*Isto significa que o Dr. Timóteo Costa não é apenas o médico da freguesia, mas sim um seu devotado amigo, com quem o povo pode contar, não só nas horas em que a doença lhes bate à porta, como quando é necessário fazer vingar os mais legítimos interesses da terra que escolheu para viver e, possivelmente, para servir de berço a seus filhos.*

*São estas justas considerações que, há muito, desejávamos fazer à Casa do Povo de Santa Catarina, aos seus dirigentes e aos seus mais directos servidores, não esquecendo sequer o sr. José Pereira, pessoa modesta, activo cobrador, para quem o organismo não é só o ganha pão, mas sim qualquer coisa de mais elevado, que ele serve com o mais diligente carinho.*

*Dotada de um excelente edifício, a Casa do Povo de Santa Catarina, não sendo daquelas que têm a vida mais desafogada, todavia, vai prestando aos pobres o seu auxílio, dentro do possível, cumprindo fielmente a nobre missão para que foi criada, demonstração clara e absoluta de que o corporativismo português não é uma palavra vã.*

*Todos quantos a servem são nacionalistas e católicos de bons princípios.*

*Só nos resta, ao terminar estas breves notas, desejar à Casa do Povo de Santa Catarina, neste limiar de 1953, muitas prosperidades.*

### Novo Correspondente

Foi nomeado correspondente do nosso jornal, em Vila Real de Santo António, o sr. Narciso Fernandes, com quem, de futuro, serão tratados todos os assuntos referentes a noticiários para o «Povo Algarvio», naquela importante vila.

### Cap. José dos Santos Cavaco

Faleceu há dias em Portimão o sr. Capitão José dos Santos Cavaco, antigo Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública.

### ACÇÕES

Vendem-se 2 lotes:  
Um, de 5 acções, da Companhia de Pescarias Balsense; e outro, de 25 acções, da Companhia de Conservas Balsense.  
Nesta Redacção se informa.

### Empregado de Balcão

Precisa-se para mercearia com ou sem prática.  
Nesta Redacção se informa.

### Arrenda-se

Moinho de marés de seis aferidos. Tratar em Quinta da Murteira, Fuseta. (Telef. 9)

## ÚLTIMA NOVIDADE Heloisa 19 rubis

(Relógios bons, Omega, Zenith, Longines, etc, 15 rubis)

mas para melhor servir a preços acessíveis há o

«HELOISA 19 RUBIS»

empedrado nas rodas do centro e contrapedras nas rodas de segundos e escape.

Uma maravilha da indústria suíça

à venda na RELOJOARIA e OURIVESARIA GONÇALVES

TAVIRA

Anúncio no «Povo Algarvio»

### O Natal de 1952

Tal como sucede nas tempestades, às quais se segue sempre a bonança, também aos períodos intensamente festivos sobrevem a calma do ramerrão quotidiano.

É precisamente um desses vazios — desmanchar de feira — que atravessamos nesta primeira quinzena do neófito 1953.

Passou o Natal e o Ano Novo. Diluíram-se já na vagem do tempo os últimos ecos da sua passagem festiva.

Guardaram-se os lindos presépios, de tão doce evocação; desmancharam-se os pinheiros engalanados, coloridos e refulgentes, agora tristes despojos, coroando de verde os carros atestados da limpeza municipal. Varreram-se das montras (na sua maioria, lindamente decoradas, emprestando às principais artérias da Capital, de noite, uma vistosa e feérica ornamentação, que tinha um pitoresco bem original) a neve simbólica e os ramos não menos simbólicos de azevinho que as ornamentavam. E, tudo voltou ao ritmo mecanizado e áspero da vida de todos os dias.

Não choremos o paraíso perdido. Deixemos tão ingénua mágoa ao espírito infantil, exteriorizada na expressão dolorida daquela garotinha confidenciando a outra: — Que pena eu tenho. Devia ser sempre Natal!...

### Monumento a Duarte

#### Pacheco, em Loulé

Pelo Boletim de Dezembro findo da Casa do Algarve, agora distribuído, se dá conhecimento do início da construção, em Loulé, do monumento ao grande Ministro Algarvio: Duarte Pacheco. Estão de parabéns todas as Câmaras do Algarve e, com elas, a Casa Regional do Algarve, em Lisboa, que, num momento feliz, tomaram a iniciativa de erigir, em pedra e bronze, na terra natal de tão chorado estadista, um monumento que perpetuará a memória de quem soube, sucumbindo ao serviço da Pátria, elevar a sua província. Nos meios afectos da colónia algarvia, é grande a satisfação por tão digna e justa homenagem.

### Teatros e Cinemas

Como nota saliente dos nossos cinemas, tivemos a estreia de mais um filme português: *As Duas Causas*, levando ao S. Jorge enchentes formidáveis. Alves da Cunha, seu principal protagonista, enche o filme com a sua grandiosa personalidade artística. Trabalho sério e honesto.

Mariana Vilar, de uma bela interpretação, marcando uma notável actuação, que tende a contar imensamente para a sua craveira artística. Artur Semedo fez um advogado à altura dos seus méritos profissionais. Elvira Velez, Santos Carvalho e Salvador, muito bons, nos papéis distribuídos. Vasco Morgado e Assis Pacheco, com rúbulas, acertados.

Um filme de Henrique Campos, cuja peça, escrita por Alberto Morais e Mário Duarte, teve, de certo modo, uma técnica convencional, dada a transposição da cena para a película. Um dos bons filmes nacionais, que agrada imenso à película. Um dos bons filmes nacionais, que agrada imenso à população alfacinha.

O Teatro Monumental, com a estreia da Companhia de Bailados de Janine Charrat, deu à capital um sensacional espectáculo de incomparável beleza, que tem sido aplaudido delirantemente.

No D. Maria II, subiu à cena, obtendo um esplêndido êxito, a peça de D. João da Câmara, *Meia Noite*. No mesmo espectáculo, prossegue a comemoração do centenário do grande dramaturgo. Na presente quinzena, não vimos assim mais nada que nos mereça ponto de referência.

### Artes Plásticas no S. N. I.

São uma centena de trabalhos que o escultor Martins Correia e o pintor João Santiago expõem, no Salão do Palácio Foz. Quanto a este último, gostámos dos seus desenhos «O Cavalo Branco» e «Pescador e Barco». De Martins Correia, do qual já conhecíamos alguns sólidos e vigorosos retratos, apresentam-se algumas obras de vigor artístico e austeridade de modelado. Nas suas obras, sobressai muito a Poesia.

Luís Sebastião Peres

## Outono... Inverno!...

Para estas estações, podem V. Ex.<sup>as</sup> começar a defender-se, comprando os melhores e mais modernos artigos das melhores, mais conhecidas e acreditadas marcas de calçado PARA CAVALHEIRO:

ATLAS, NILO, HERCULES PARA SENHORA:

EVA, GARBO, CINEFILO, LUSO Formidável colecção de GABARDINES, de lã e impermeáveis para Cavalheiro, Senhora e Criança Canadianas, Samarras, Casacos e Blusas de Cabedal, Safões de lã (alentejanos), etc.

Lindos casacos de peles para Senhora Encantadores cortes para casacos de Senhora (Últimas Novidades) GRANDE SORTIDO DE FATOS PRONTOS A VESTIR:

em preto e de padrões diferentes, para Homem e Rapaz, a preços tentadores! Guerreiros: É o chapéu da actualidade e que a prática recomenda o seu uso, não só pela sua qualidade como pela sua duração.

CASA UNIL TAVIRA Rua Estácio da Veiga, 19

Teleg.: Casa UNIL Telefone n.º 114